



**XXXI Congresso de
Iniciação Científica**
Unicamp



**Saúde, doença e cuidado na perspectiva dos acadêmicos indígenas do povo
Baniwa ingressantes nos cursos de graduação da Universidade Estadual de
Campinas no XXXI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

AUTORES

Geovane Figueiredo da Silva - IFCH

Prof^(a). Dr^(a). Nelson Filice de Barros - FCM

Introdução:

O povo Baniwa é composto por cerca de 15 mil indivíduos, distribuídos em 93 povoados e comunidades localizadas nos estados do Amazonas e São Gabriel, Santa Isabel e Barcelos. Desde a criação do vestibular indígena da UNICAMP, houve uma entrada significativa de estudantes indígenas Baniwa, com 15 deles atualmente matriculados nos campi de Barão Geraldo e Limeira. A pesquisa utilizará uma abordagem qualitativa, baseada nos Estudos Decoloniais e nos Estudos Culturais, e visa enriquecer o conhecimento e as práticas clínicas em saúde por meio das perspectivas dos estudantes Baniwa. O projeto busca preencher uma lacuna de conhecimento sobre as especificidades dessa etnia, especialmente no campo da saúde, e levantar informações na universidade sobre como os Baniwa lidam com doenças e usam conhecimentos tradicionais para a cura, levando em consideração os saberes e práticas de cura.

As narrativas podem ser interpretadas de forma etnográfica Baniwa e as representações tradicionais de doenças desempenham um papel importante como sistemas de classificação no mundo, permitindo que os saberes biomédicos sejam reinterpretados no contexto Baniwa. Essas práticas de cura são moldadas pela lógica interna de cada comunidade e devem ser consideradas para compreender o cenário sanitário coletivo. A garantia de saúde especializada para os povos indígenas é respaldada pela Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, porém ainda é necessário mais conhecimento sobre as formas de cuidar da saúde do povo Baniwa.

De acordo com a análise do pesquisador Gersém Baniwa sobre o epistemicídio sofrido pelos povos indígenas, resultando na perda de seus conhecimentos e na afirmação da superioridade epistemológica do pensamento europeu na sociedade

moderna. Esse processo sistemático de desqualificação dos conhecimentos indígenas é responsável pela persistência da colonialidade no pensamento latino-americano, mesmo após o fim da colonização. A colonialidade continua a influenciar de forma sutil, conformando o pensamento colonizado de acordo com as ideias da colonização. É importante reconhecer e combater essa colonialidade para valorizar e respeitar os saberes indígenas (OLIVEIRAe LUCIANO, 2006).

Metodologia:

A metodologia adotada para o estudo compreendeu uma abordagem qualitativa, envolvendo rodas e entrevistas coletivas com membros acadêmicos da comunidade Baniwa e uma roda de conversa em grupo. O objetivo foi coletar dados sobre a visão do povo Baniwa em relação à saúde, doença e cuidado. Foram estabelecidos cuidados éticos e culturais para garantir a privacidade e o respeito aos participantes, tendo o aval do Comitê de Ética sobre o CAAE 26416019.2.0000.5414. Os dados foram analisados e interpretados para identificar padrões e tendências relacionados às práticas tradicionais de cura e à visão holística da saúde dentro da comunidade. Na metodologia adotada para este estudo, as falas realizadas durante as rodas de conversa serão coletadas e registradas de forma anônima, a fim de preservar a identidade dos participantes. No entanto, os dados de origem das pessoas serão registrados para fins de contextualização e análise acadêmica.

Resultados e discussão:

Na roda de conversa, momentos que sentamos e conversando em Baniwa/koripako parentes cada estudante Baniwa, pensamos e observar que estamos longe de casa, tento em vista, parentes(as) compartilharam suas experiências sobre seu entendimento com suas famílias e práticas diárias como crescemos na aldeia e como seu entendimenton (Khoameka pemaka matsia Hekoapiliko) bem viver, Saúde, doença e cuidado com e prática no seu dia a dia, conhecimentos de plantas medicina dentro do seu território, dito isto, é importante que a universidade entender com a entradas de estudantes indígena na universidade valorizar e para que nossos conhecimentos não sejam esquecidas, assim nossos pais viviam vivem na aldeia, viviam com esse saber de se cuidar mais especificamente dentro dessas conversas sobre a característica de cada fala, são reais e são conhecimento do povo Baniwa/Koripako.

Durante a roda de conversa, compartilharam suas experiências sobre seu entendimento com suas famílias e práticas diárias. Essas conversas abordam as

características de cada nome das doenças e as suas curas, que são baseadas em conhecimento sobre como cuidamos.

A iniciação e proteção do corpo e da alma dos estudantes parentes(as) Baniwa são de suma importância para a garantia da saúde e do bem-estar diante das enfermidades aéreas. A salvaguarda, proteção das doenças nome denominada "KHALIDZAMAI" envolve cerimônias e práticas específicas que visam fortalecer tanto o aspecto físico quanto o espiritual dos indivíduos. Durante o rito de passagem chamado "iyapakati", que marca a transição da puberdade para a adolescência e para vida toda.

Há uma interlocução entre os participantes com o intuito de compartilhar conhecimentos acerca da utilização de recursos vegetais medicinais, para fortalecer a saúde da vida e da alma tais como "TAPEHIAPANI", "MALIRI" e "MATSHIIKEKETSE". Adicionalmente, são abordadas as moléstias transmitidas pelo ar, pela terra e pela floresta, conhecidas como "YOPINAI", "VENENO", "RIIWHIATSI" e "fiukali". É importante ressaltar que a comunidade Baniwa possui uma história enriquecedora na busca pela saúde, recorrendo tanto ao conhecimento ancestral quanto à utilização de plantas medicinais como instrumentos de combate e cura dessas patologias. Nesse contexto, reconhecer a saúde indígena se torna imprescindível para uma instituição acadêmica.

Considerações Finais

A roda de conversa proporcionou uma valiosa oportunidade de diálogo e reflexão acerca da visão do povo Baniwa em relação à saúde e ao cuidado. Durante o diálogo, destacou-se a importância de adotar uma abordagem ciências e saberes do mundo, que considere tanto os aspectos físicos quanto os emocionais e espirituais da saúde. Foi evidenciada a relevância das práticas tradicionais de cura enraizadas na cultura Baniwa, as quais emergem como uma forma significativa de promover cuidado e bem-estar. Além disso, na discussão sobre os desafios enfrentados pelos estudantes indígenas no contexto universitário falamos sobre a necessidade de valorizar e fortalecer os conhecimentos tradicionais indígenas, bem como de integrá-los de maneira respeitosa à medicina ocidental. Essa integração propicia uma perspectiva mais abrangente e inclusiva da saúde, gerando benefícios tanto para a comunidade indígena quanto para a academia. Nesse sentido, considerando a riqueza dos saberes tradicionais indígenas, a universidade pode

adotar medidas que valorizem e incorporem esses conhecimentos em sua prática pedagógica, bem como nas áreas de pesquisa e saúde. Estabelecer parcerias e criar espaços de diálogo intercultural são passos importantes para promover uma formação acadêmica mais sensível e inclusiva, que respeite as perspectivas e necessidades dos estudantes indígenas. Em suma, a roda de conversa ressalta a importância de reconhecer e valorizar os saberes tradicionais, integrando-os de maneira respeitosa à academia e promovendo uma abordagem conhecimento ancestral e plantas e culturalmente sensível tanto no âmbito da saúde quanto no ambiente universitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2a edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p. 1
- Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25a Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002
- Garnelo, L; Wright, R. Doença, cura e serviços de saúde. Representações, práticas e demandas Baniwa. Cadernos de Saúde Pública. 2001.
- Hall S. Cultural Identity and Diaspora. In: Williams P, Chrisman L. Colonial Discourse and Post-Colonial Theory. New York: Columbia University Press; 1994.
- Hall, S; Du Gay, P (edits). Questions of Cultural Identity. London: Sage, 1996.
- Langdon, EJ. Diversidade Cultural e os Desafios da Política Brasileira de Saúde do Índio. Saúde e Sociedade, 16(2), pp. 7-12, 2007
- Laplantine F. Aprender Antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense; 2000.